

Mesa 110 - ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

Sala 212

Coord.: Neide de Brito Cunha

P584	<p>OS EDUCADORES PRINCIPANTES: DA FORMAÇÃO INICIAL À ENTRADA NA PROFISSÃO Dalila Lino*, Cristina Parente**, Fátima Vieira** linodalila@gmail.com, cristinap@ie.uminho.pt, fatima@ie.uminho.pt / *Instituto Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Educação, **Instituto de Educação, Universidade do Minho</p> <p>Este estudo centra-se na análise dos percursos profissionais de educadores de infância principiantes (entre 1 e 3 anos de experiência), partindo da sua perspetiva pessoal e identificando fatores que se revelem facilitadores/condicionantes para o seu desenvolvimento profissional. Os primeiros anos da profissão de um educador são cruciais para o seu desenvolvimento profissional, acarretando inúmeros desafios e dificuldades enfrentadas no período após a formação inicial. Neste período, o educador principiante vê-se confrontado com a realidade após ter idealizado o que é ser professor durante a sua formação inicial, ansiando por colocar em prática tudo aquilo que aprendeu. A investigação revela a existência de lacunas no apoio aos professores principiantes que ficam, com frequência, entregues a si próprios, confinados às suas salas de aula sem o apoio de outros pares mais experientes ou coordenadores e supervisores pedagógicos. Tal como para os professores de outros níveis de ensino, o início de carreira para os educadores de infância é experimentado como um período de desafios e dificuldades, resultantes da necessidade de gerir a diversidade e complexidade das tarefas e deveres da profissão. Os objetivos do estudo são: (i) descrever e compreender as experiências dos educadores principiantes nos primeiros anos da profissão; (ii) identificar os factores que condicionam a entrada na profissão; (iii) compreender os contributos da formação inicial para o desempenho profissional. A metodologia usada é de natureza qualitativa e os dados foram recolhidos através da realização de entrevistas semiestruturadas. As participantes do estudo são 20 educadoras de infância com uma experiência profissional que vai de 1 a 3 anos. Foram assegurados o direito à não participação e o anonimato dos participantes. Os dados foram analisados seguindo os passos propostos para a análise de conteúdo, sendo usada uma abordagem indutiva que possibilitou a identificação de temas e categorias relacionadas com a inserção profissional dos educadores de infância. Os resultados revelam a necessidade de refletir sobre os currículos dos cursos da formação inicial dos educadores de infância com o objetivo de melhorar a preparação dos docentes e facilitar a sua inserção profissional. Outra dimensão importante que emerge da análise dos resultados é a necessidade de desenvolver formas de apoio aos educadores principiantes, salientando-se a importância do papel da supervisão e mentoring neste período crítico do seu desenvolvimento profissional.</p> <p>Palavras-chave: inserção profissional; educadores principiantes; transições; formação de professores; desenvolvimento profissional.</p>
P717	<p>SUCESSO ACADÉMICO EM JOVENS QUE FREQUENTAM CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Paulo Jorge Santos*, Anabela de Sousa Barreiros** pjsosantos@sapo.pt, anabela_barreiros@sapo.pt / *Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ** Associação Empresarial do Baixo Ave</p> <p>A investigação sobre o desempenho académico de jovens que frequentam cursos de formação profissional é particularmente relevante para o desenvolvimento de programas formativos de qualidade que assegurem o sucesso educativo dos formandos. Estes, por norma, apresentam um percurso escolar no ensino regular marcado fortemente pelo insucesso e abandonos escolares, surgindo a formação profissional como uma opção de último recurso para a obtenção de uma qualificação académica e profissional antes do ingresso no mercado de trabalho. Este estudo recorreu a uma amostra de 111 formandos que frequentavam Cursos de Educação e Formação, com equivalência ao 9º ano de escolaridade e qualificação profissional de nível 2, em duas instituições que se situavam na região do Vale do Ave. O objetivo da presente investigação consistiu em estudar o impacto de dois tipos de variáveis que a investigação tem associado ao sucesso académico. O primeiro incluiu o autoconceito académico, a autoeficácia generalizada e a</p>

	<p>autoestima, e o segundo envolveu os dois processos psicológicos estruturantes do modelo de estilos de educação parental de Diana Baumrind: a responsabilidade e a exigências parentais. Os instrumentos de avaliação consistiram em escalas devidamente traduzidas, adaptadas e validadas para a população portuguesa e foram aplicados no contexto das instituições de formação. Para a análise dos dados recorreu-se a duas regressões múltiplas para analisar o poder preditivo das variáveis independentes selecionadas relativamente a duas variáveis critério: as classificações escolares globais e as classificações escolares referentes à componente da formação técnica. Em ambos os casos verificou-se que somente o autoconceito académico conseguiu prever as classificações dos sujeitos: no primeiro a variância explicada foi de 16% e no segundo foi de 23%. São apresentadas explicações para os resultados obtidos e analisadas algumas propostas de intervenção com base nos mesmos.</p> <p>Palavras-chave: formação profissional, sucesso académico, autoconceito, estilos de educação parental.</p>
P728	<p>INICIATIVA EMPREENDEDORA NOS VIVEIROS DE EMPRESA DOS CENTROS DE FORMACIÓN PROFESIONAL Serxia Lage Arias serlaxe@edu.xunta.es / * IES Fernando Wirtz Suárez (A Coruña)</p> <p>O fomento da iniciativa empreendedora leva sendo obxecto dun tratamento prioritario no ámbito da educación e formación en Europa nos últimos anos, sendo “Entrepreneurship Education” un dos obxectivos estratéxicos comúns para os estados membros recollido na ET 2020 (Estratexia Educación e Formación para Europa 2020). Seguindo a recomendación da Comisión Europea, a competencia empreendedora intégrase na Formación Profesional do sistema educativo por dúas vías. A primeira consiste en incorporar a materia “Empresa e Iniciativa Empreendedora” ao currículo dos ciclos formativos de grao medio e superior, dándolle atribución docente ao profesorado de Formación e Orientación Laboral. A segunda vía atinxe esencialmente aos Centros Integrados de Formación Profesional, onde o emprendemento é unha das súas liñas de actuación estratéxicas. Así pois, nos Centros Integrados de FP a aposta polo emprendemento desenvólvese á súa vez en dúas direccións. Por unha parte créase un órgano coordinación específico: a coordinación de emprendemento. Por outra banda implántanse nos centros unhas estruturas estables para o fomento do emprendemento e a transferencia de innovación: os viveiros de empresa. Estes viveiros de empresa dos centros integrados de FP desenvolven accións específicas de formación, asesoría e acompañamento no deseño de proxectos empresariais e de autoemprego tanto de estudantes coma de persoas tituladas, impulsan o proceso de creación de ideas de negocios xurdidas no ámbito da Formación Profesional e, especialmente, apoian a posta en marcha dunha actividade empresarial utilizando a dotación e infraestruturas do espazo viveiro. Nesta comunicación dáse conta dos resultados da incipiente acción dos viveiros de empresa dos Centros Integrados de Formación Profesional na cidade da Coruña e das súas perspectivas de futuro. A información foi obtida a través dun cuestionario aplicado ás coordinadoras de emprendemento dos Centros Integrados de Formación Profesional da Coruña. As dimensións sobre as que se inquiriron foron: a organización e planificación dos viveiros de empresa, as persoas responsables, a localización e configuración das instalacións, o perfil dos seus usuarios e usuarias, as actividades que desenvolven os viveiros en tanto que estrutura singular dentro dos Centros Integrados de Formación Profesional, os problemas cos que se están a atopar no seu desenvolvemento, así como as axudas ou recursos institucionais dos que dispoñen.</p> <p>Palavras-chave: Formación Profesional, Orientación Laboral, Viveiros de Empresa</p>
P791	<p>PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE Maria Celeste de Sousa Lopes*, Alfredo Silva**, João Alves**, Elsa Paço** mcsousalopes@hotmail.com, fred04@sapo.pt, alves_joao@sapo.pt, elsavitalpaco@hotmail.com / * IESFAFE/ UPT, ** MEC/ iesfafa;*** MEC/ iesfafa, ****MEC/ iesfafa</p>